

**PORTFÓLIO: UMA ESTRATÉGIA PARA A AÇÃO DOCENTE NA  
LICENCIATURA EM ENFERMAGEM****PORTFOLIO: A STRATEGY FOR TEACHING ACTION IN A NURSING  
TEACHING DIPLOMA PROGRAM****PORTAFOLIO: UNA ESTRATEGIA PARA LA ACCIÓN DOCENTE EN LA  
LICENCIATURA EN ENFERMERÍA**

Amanda Márcia dos Santos Reinaldo<sup>1</sup>, Alda Martins Gonçalves<sup>2</sup>, Annette Souza S. M.  
da Costa<sup>3</sup>

**RESUMO**

Este estudo trata-se de um relato de experiência docente na disciplina Prática de Ensino II do curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, modalidade licenciatura. O objetivo foi relatar a utilização do portfólio na avaliação do processo ensino-aprendizagem do discente e as implicações docentes nesse processo. A construção do portfólio possibilitou que professores e alunos avaliassem o processo de ensino-aprendizagem, permitindo a reflexão sobre a utilização da ferramenta, suas implicações, desdobramentos e potencialidades.

**Descritores:** Educação, Formação, Enfermagem.

**ABSTRACT**

This is an experience report regarding the activity of teaching the class Practical Teaching II in a licensure nursing course at the Federal University of Minas Gerais. The objective was to report the use of a portfolio to evaluate students' teaching-learning process and the faculty's effects on this process. The construction of the portfolio enabled the teachers and students to evaluate the teaching-learning process, thus allowing them to reflect about the utilization of the tool, its implications, outcomes and potentials.

**Descriptors:** Education, Formation, Nursing.

**RESUMEN**

Se trata de un relato de experiencia docente en la disciplina Práctica de Enseñanza II del curso de Graduación en Enfermería de la Escuela de Enfermería de la Universidad Federal de Minas Gerais, en la modalidad de licenciatura. El objetivo fue relatar la utilización del portfolio en la evaluación del proceso de enseñanza-aprendizaje del alumno y las implicaciones docentes en dicho proceso. La construcción del portfolio posibilitó que profesores y alumnos evaluaran el

---

<sup>1</sup> Departamento de Enfermagem Aplicada, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais.  
Endereço postal: Avenida Alfredo Balena, 190, 5 andar, sala 518, Santa Efigênia, Belo Horizonte– Minas Gerais  
– CEP 30130-100; e-mail: amsreinaldo@enf.ufmg.br.

<sup>2</sup> Departamento de Enfermagem Aplicada, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, e-mail: alda@enf.ufmg.br

<sup>3</sup> Departamento de Enfermagem Aplicada, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, e-mail: annette@enf.ufmg.br

proceso de enseñanza-aprendizaje, permitiendo la reflexión sobre la utilización de la herramienta, sus implicaciones, análisis y potencialidades.

**Descriptor:** Educación, Formación, Enfermería.

## INTRODUÇÃO

Os cursos de licenciatura em enfermagem surgiram no Brasil em 1968 para atender a exigência social de formação de auxiliares e técnicos de enfermagem, ocasião em que a Câmara de Ensino Superior aprovou o parecer nº 837/68<sup>(1)</sup>. A legislação aprovada pelos pareceres Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno (CNE/CP) 9/2001 e CNE/CP 28/2001, homologados pelo Conselho Nacional de Educação em 17/1/2002 e publicados no Diário Oficial da União em 18/1/2002, determina que a formação de professores não seja mais uma modalidade de curso (licenciatura) e, sim, um curso com todas as suas implicações<sup>(2-3)</sup>.

Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a criação dos cursos de licenciatura data de 1970. O curso de Enfermagem da UFMG – modalidade de Licenciatura – tem oito disciplinas no currículo, sendo que a Prática de Ensino II desenvolve conteúdos relacionados à formação para o ensino médio profissionalizante, especificamente para o curso técnico de enfermagem<sup>(4)</sup>.

O planejamento da disciplina, entre outros pontos, contempla o uso do portfólio pelo aluno. O início do processo se dá a

partir de uma aula na qual são apresentados e discutidos os aportes teóricos que sustentam a utilização do portfólio.

A avaliação dos alunos é processual. O portfólio é avaliado em três momentos, retratando o desempenho do aluno nas atividades realizadas em campo de estágio e participação nas atividades teóricas e práticas realizadas nas etapas presenciais.

O portfólio é uma estratégia extremamente útil e rica para a área da educação, pois ele pode incluir trabalhos e produções do aluno de uma maneira dinâmica, ou seja, com relatos reflexivos sobre o que ele aprendeu ou não<sup>(5-8)</sup>. Trata-se de um instrumento de acompanhamento do processo ensino/aprendizado dialógico, que possibilita a alunos e docentes conversarem entre si durante o processo educativo.

O portfólio pode ser organizado com trabalhos individuais, provas, exercícios, produções livres, artigos, gravuras, desenhos, trabalhos em grupos ou o relato deles, relatórios sobre fatos, experiências, debates e outras atividades; pode incluir também análises críticas, descrições de casos e sentimentos, “cartas” ao professor com reflexões críticas, dúvidas, conclusões, observações e queixas. Entendido desse

modo, o portfólio deve congrega não só o que é convencional, enfatizando o que é melhor ou que é “certo”, mas, também, o que “não deu certo” ou está incompleto<sup>(5-8)</sup>.

O objetivo deste artigo é relatar a utilização do portfólio na perspectiva do docente na avaliação do processo ensino-aprendizagem do discente e as implicações para a disciplina Prática de Ensino II.

## MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência sobre a utilização do portfólio na Disciplina Prática de Ensino II do curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFMG, modalidade licenciatura. O relato de experiência tem como um dos objetivos socializar ações e atividades que estão sendo desenvolvidas em espaços educativos, e, por ser uma reflexão a respeito de uma determinada experiência da prática educativa com suas peculiaridades e questões subjetivas, não pode ser generalizado, mas compartilhado.

Este artigo é o recorte de um projeto de ensino com interface para pesquisa cujo objetivo foi avaliar a utilização do portfólio como instrumento de avaliação do processo ensino/aprendizagem do aluno da disciplina Prática de Ensino II da licenciatura em Enfermagem.

Nesse recorte os docentes da disciplina relatam a experiência de trabalhar com o portfólio como instrumento

avaliativo e de construção do processo ensino/aprendizagem, suas potencialidades e fragilidades. Trata-se do olhar docente. É o olhar do docente sobre os sentidos conferidos ao portfólio pelo aluno e suas implicações para o ensino, a aprendizagem, a formação do aluno e do professor.

A pesquisa teve como sujeitos 67 acadêmicos do curso de enfermagem e foi realizada com quatro turmas durante dois anos. Os professores da disciplina foram os mesmos durante todo o período da pesquisa e também foram os avaliadores dos portfólios. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da UFMG (parecer ETIC 591/07) e para este relato de experiência os professores da disciplina assinaram o termo de consentimento livre esclarecido, assim como para a pesquisa, os alunos participantes também o fizeram. O que autoriza as autoras a fazerem menção de informações referentes ao processo de aprendizagem dos alunos<sup>(9-10)</sup>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da disciplina o portfólio de cada aluno foi avaliado pelos docentes em relação à construção do percurso de aprendizagem na disciplina, e a partir dessa experiência teórico/prática é que se fundamentou a reflexão acerca do instrumento como estratégia para a ação docente na licenciatura em enfermagem.

O portfólio compreendido como espaço no qual o aluno é livre para expor seu percurso formativo implica no fato do professor avaliar e reavaliar o aluno e seus trabalhos, compartilhando, aceitando e conhecendo seus limites. Enfim, o aluno passa a ser sujeito de sua história. Nesse percurso foi possível visualizar os caminhos e descaminhos de tal processo que é dinâmico e interativo em sua essência<sup>(6)</sup>.

No registro do aluno o trabalho pedagógico é dimensionado em torno das competências apreendidas, sendo necessário que ele aprenda a buscar, criticar, interpretar e organizar a informação, transformando-a em conhecimento para formular e resolver problemas que tenham sentido social. A individualização dos percursos deve ser um objetivo pedagógico, proporcionada pelo portfólio, entretanto, sem perder a dimensão coletiva da construção do conhecimento.

Na leitura e avaliação do portfólio foi visível o momento em que o aluno deixou de ser um espectador diante do material bibliográfico e das discussões em sala de aula e passou a ser o protagonista em um espaço (portfólio) no qual dá o tom do encadeamento das ideias, tanto em relação à teoria quanto à prática apreendida. Nesse momento, ele se apropria da ferramenta e passa a utilizá-la a favor de sua aprendizagem, explorando também o que o

professor pode lhe oferecer em termos de experiência e conhecimento.

O olhar discente em relação aos conteúdos selecionados pelos professores para a disciplina é revelado. Nós professores descobrimos que determinados textos, autores e estratégias de ensino nem sempre facilitam a aprendizagem do aluno. Quando o aluno faz comentários positivos ou negativos sobre as aulas, avaliações e orientações, o professor está efetivamente exposto e tem que lidar com isso, o que não é fácil.

Quando o mesmo aluno expõe suas fragilidades no momento em que tem que ministrar uma aula para o curso técnico, como tarefa prática da disciplina, ele está considerando que o professor lhe dará uma devolutiva sobre seus anseios e inquietações.

Como propriedade do aluno o portfólio é um documento pessoal com o qual ele se relaciona intimamente. O professor precisa respeitar as informações e expressões contidas nele, manejando as informações de modo sensível com intuito de fazer as devolutivas necessárias.

O portfólio entendido como uma coleção de trabalhos do aluno, que conta a história de seu esforço, de seus progressos e de seus desempenhos em uma determinada área, expressa sua participação na seleção do conteúdo que vai ser avaliado pelo

docente, evidenciando o exercício da autorreflexão.

É possível observar quando o planejamento da disciplina foi adequado e respondeu às expectativas dos alunos, das aulas, das orientações e quando há necessidade de mudar, aprimorar ou modificar algo. Tais observações possibilitam ao professor encontrar o próprio caminho docente. Essa experiência demonstrou que nem sempre há certezas em um mundo em constante mudança, principalmente em relação às tecnologias educacionais.

O lugar do professor/observador é ao mesmo tempo confortável, incômodo e estimulante. É confortável, visto que ao observar o olhar discente sobre a disciplina pode-se aprimorá-la. É incômodo quando se observa que o docente e o seu modo de trabalho estão sendo avaliados pelo aluno. É estimulante quando se descobre que a sala de aula e o processo educativo contêm particularidades sobre as quais o professor não tem controle.

O entendimento a respeito da utilização do portfólio pressupõe a concordância com três ideias básicas: a) a avaliação é um processo em desenvolvimento; b) o aluno é participante ativo desse processo porque aprende a identificar e revelar o que sabe e o que ainda não sabe; c) a reflexão pelo aluno

sobre sua aprendizagem é parte importante do processo<sup>(5)</sup>.

A utilização desse instrumento no processo educativo está em concordância com a proposta político-pedagógica para os Cursos da Educação e da Saúde, apontada nas Diretrizes Curriculares Nacionais, quanto a tornar o ensino prático um campo de aprendizado significativo por meio da vivência de práticas de ensino nos cenários de ensino/aprendizagem<sup>(7,8)</sup>.

No que se refere à avaliação do portfólio, foi possível vivenciar alguns desafios no decorrer da experiência. A avaliação das diversas reflexões e narrativas que o aluno fez sobre os textos, suas impressões sobre as aulas, sobre o estágio, seus atrasos e faltas, dificuldades e o registro de problemas pessoais tornaram o professor um confidente. Confidente no sentido laico, romântico, formal talvez. É um papel que se modifica a cada leitura da vida escrita do aluno na disciplina. Escrita que é um exercício constante. São registros cotidianos, fluidos, que remetem a fatos plenos de significado que certamente irão conduzir/guiar o ofício docente desses alunos. Cabe ao professor secretariar esse percurso.

A leitura dos portfólios possibilita ao docente identificar e acompanhar as reflexões que o aluno elabora sobre seu próprio processo de aprendizagem e isso

poucos instrumentos avaliativos fazem com precisão.

O portfólio nos dá a possibilidade de percorrer diferentes espaços e desempenhar papéis distintos, até mesmo desconhecidos e não visitados até então. É uma experiência singular, que nos questiona a todo o momento. Com ele é possível compartilhar ideias, emoções e posicionamentos. Enfim trata-se de um campo no qual não existe o certo ou o errado, mas apenas o possível, o apreendido e o que é significativo para os sujeitos envolvidos.

## CONCLUSÕES

O portfólio é o resultado da reflexão compartilhada dos alunos sobre as práticas e experiências de ensino e aprendizagem, desenvolvidas no decorrer da disciplina. Esse instrumento potencializa o trabalho docente. Ele pode ser compreendido metaforicamente, como uma colcha de retalhos costurada a quatro mãos em que o aluno se permite fornecer o tecido para essa trama delicada que é sua vida discente e ambos, professor e aluno, com cuidado, leveza e delicadeza, compartilham esses fragmentos de história de vida o que indica um sólido começo para a prática docente.

Considera-se que a avaliação e sistematização do uso do portfólio podem contribuir para a construção e implantação de mudanças nas práticas pedagógicas da

disciplina Prática de Ensino II. Com a estratégia de ensino ora compartilhada, espera-se alcançar mudanças no processo de formação do enfermeiro licenciado, direcionadas para a relação teoria-prática, bem como no que se refere ao *modus operandi* do desenvolvimento da disciplina Prática de Ensino II, no que diz respeito à reflexão e avaliação da experiência pedagógica no contexto educativo.

## REFERÊNCIAS

- 1 Ministério da Educação. Câmara de Ensino Superior (BR). Parecer n. 837/68 - Criação do Curso de Licenciatura em Enfermagem. Brasília: Ministério da Educação, 1968.
- 2 Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde (BR). Resolução 196/96 - Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.
- 3 Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior (BR). Resolução CNE/CES n.3 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: Ministério da Educação, nov. 2001.
- 4 Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (BR). CP n. 01/2002 - Diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica e em nível superior – Curso de Licenciatura/ Graduação Plena. Brasília: Ministério da Educação, 2002.
- 5 Universidade Federal de Minas Gerais. Pro-Reitoria de Graduação. Proposta de Diretrizes Curriculares da UFMG para a formação de professores de licenciatura plena. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- 6 Vilas Boas BMF. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas: Papyrus; 2008. 191p.

7 Sá-Chaves I. Portfólios reflexivos: estratégia de formação e de Supervisão (Cadernos didáticos: série supervisão). Aveiro, Portugal: Universidade de Aveiro; 2000.

8 Alvarenga GM. Portfólio: o que é e a que serve? Rev. Olho Mágico. Londrina. jan/abr. 2001; 2(1): 18-21.

9 Bardim, L. Análise de conteúdo. Portugal: Edições 70; 2009. 287p.

10 Laville C, Dionne J. A construção do saber. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; 1999. 342p.

Artigo recebido em 29/05/2012

Aprovado para publicação em 10/09/2012.